

DOCUMENTAÇÃO ARQUITETÔNICA ALÉM DAS FRONTEIRAS: O CASO DA IGREJA DE PIRIA, PIRIÁPOLIS/UY

MARCELA DA ROSA DIAS¹; LARISSA MÖRSCHBÄCHER²; ISADORA BAPTISTA ALVES³; ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA⁴; ANTONIO SOUKEF JUNIOR⁵;

¹Universidade Federal de Pelotas – marcelar.dias@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – larissa.morschbacher@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – isadorabaptistaalves@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – alinemontagna@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – asoukef@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A documentação arquitetônica é um procedimento indispensável para processos de proteção e desenvolvimento de projetos de intervenção, além de ser uma importante ferramenta de preservação da memória. (TIRELLO, FERREIRA, 2021; OLIVEIRA, 2008). O *Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural* (GOMIDE, SILVA, BRAGA, 2005), define a coleta de dados como uma etapa de “identificação e conhecimento do bem” que tem como objetivo a compreensão do seu valor e significado no transcorrer do tempo até o presente, bem como a identificação das suas transformações. O resultado obtido ao final desta etapa de documentação garante uma leitura detalhada da obra, favorecendo um processo projetual eficaz e com diretrizes bem traçadas.

O procedimento de documentação foi utilizado para o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação, elaborado pela autora principal do texto, no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. Intitulado *Complejo Audiovisual: Iglesia de Piria*, o trabalho consistiu em um projeto de intervenção em preexistência de valor cultural.

A *Iglesia de Piria* está localizada na cidade de Piriápolis, no departamento de Maldonado, no Uruguai. Sua construção teve início no ano de 1914 através da iniciativa de Francisco Piria, fundador da cidade, que tinha a pretensão de torná-la uma catedral gótica. Externamente, a sua construção foi concluída em 1933, enquanto que internamente a obra permaneceu inacabada. A preexistência estudada compreende em uma arquitetura religiosa de nave única e central com linguagem arquitetônica eclética. Apesar da edificação ter sido concebida com a finalidade religiosa, a mesma nunca chegou a ser reconhecida e consagrada oficialmente pela Igreja Católica. Atualmente, a estrutura é propriedade da prefeitura de Piriápolis e encontra-se em situação de arruinamento.

A proposta projetual desenvolvida contemplou a intervenção na edificação preexistente, a inserção de um novo uso compatível com a sua salvaguarda e a implantação de um novo volume edificado anexo ao existente.

Para a fase de documentação foram necessários diversos procedimentos. Destacam-se a pesquisa histórica, caracterização do contexto de inserção da preexistência – cidade, bairro e quarteirão –, identificação de legislação pertinente, levantamento cadastral, desenvolvimento de peças gráficas, levantamento fotográfico, análise de materiais e sistemas construtivos, análise tipológica e formal e análise colorística, que deram suporte e embasamento para as etapas projetuais posteriores. Em virtude da preexistência estar localizada em outro país, além da coleta de dados presencial foi realizada uma coleta remota através de recursos disponibilizados *online*.

A partir desta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo refletir teoricamente sobre as possibilidades de levantamento e sistematização de dados e documentação arquitetônica realizadas em formato remoto e presencial.

2. METODOLOGIA

A documentação da *Iglesia de Piria* foi estruturada a partir das recomendações de Gomide, Silva e Braga (2005) na fase de identificação e conhecimento do bem. Neste trabalho, esta foi dividida em quatro etapas: coleta remota de dados, preparação preliminar do material, coleta presencial de dados e análise e processamento de dados.

A coleta de dados remota consistiu em pesquisas *online* por informações históricas e atuais da cidade e da obra. Estas foram realizadas através de mapas, artigos, registros fotográficos, vídeos, desenhos técnicos, modelos tridimensionais, legislações pertinentes ao tema e contato com pesquisadores de assuntos afins.

Os dados encontrados foram organizados e analisados a fim de se entender quais informações haviam sido obtidas e quais necessitavam de complementação. Então, um material preliminar foi preparado para auxiliar no levantamento presencial.

Realizou-se então, a viagem de estudos até a cidade de Piriápolis, onde prosseguiu a etapa de coleta de dados presencial, a qual se desenvolveu em três dias. Os levantamentos incluíram medições, registros fotográficos e coleta de materiais para análise colorística, como folhas e fragmentos de tijolo. Foram feitas visitas à prefeitura, à biblioteca pública e ao centro de informação turística de Piriápolis a fim de se obter dados a respeito da documentação da preexistência. Nesta etapa também foram feitas análises do contexto urbano, das vivências e percepções sobre o lugar e realizadas conversas informais com moradores da cidade.

A última etapa consistiu na análise e processamento dos dados. As informações obtidas remotamente foram comparadas e complementadas com as informações coletadas presencialmente, e vice-versa. Através da elaboração de mapas temáticos, imagens, infográficos, colagens entre outros, esta etapa deu suporte para criação do caderno final apresentado para conclusão do componente curricular Trabalho Final de Graduação I (TFG I).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão dos resultados foi pautada pela organização dos capítulos do caderno do TFG I. No primeiro capítulo, a introdução, todos os dados apresentados foram obtidos remotamente. Destacam-se os relatos de moradores da cidade coletados a partir de um jornal digital e de um documentário disponível no *Youtube*, bem como os mapas do país, departamento e município, baixados em formato *shapefile*, do site do *Instituto Nacional de Estadística* e adaptados pela autora.

No segundo capítulo foi apresentado o contexto histórico. Suas informações e imagens foram coletadas primeiro em formato *online*, através do site *Piriápolis Hoy*, e posteriormente foram confirmadas através da leitura do livro *Piriápolis: Una historia en 100 fotos*. A compra deste e de mais dois livros sobre a história de Piriápolis só foi viabilizada pela visita à cidade.

O terceiro capítulo do caderno trata sobre o lugar, passando pela cidade, o percurso, o bairro, o entorno e as legislações. Os registros aéreos da cidade foram coletados no site *IDEUY* e adaptados pela autora. As fotografias dos lugares, majoritariamente, foram capturadas pela autora na visita presencial. Os mapas

temáticos do bairro e do entorno foram desenvolvidos a partir da base em formato *shapefile* do portal *Geoportal*, um sistema de informações geográficas de responsabilidade do governo uruguaio. As descrições de cada escala de aproximação, foram elaboradas com base nas informações obtidas remotamente e presencialmente, combinando dados científicos com percepções pessoais de vivência da autora no lugar. As legislações foram integralmente obtidas na fase de coleta remota, não sofrendo acréscimos ou modificações posteriores à visita presencial. Nesse sentido, destaca-se o fato de o sistema *online* de consulta da cidade ser atualizado e completo.

No capítulo sobre a preexistência, consta a apresentação das peças gráficas desenvolvidas ao longo das etapas descritas na metodologia, visto que não foram encontrados registros de plantas e projetos da igreja no ambiente virtual, nem nos órgãos públicos visitados na cidade. Através da biblioteca virtual do programa *Sketchup*, foi encontrado um modelo tridimensional da *Iglesia de Piria*, elaborado a partir de fotografias, de autoria do arquiteto argentino Javier N. García, quem gentilmente cedeu o seu uso para o trabalho. A partir deste modelo, foram geradas as peças gráficas utilizadas como base para o levantamento métrico realizado *in loco*. Após isso, foram desenvolvidas novas peças gráficas fidedignas ao encontrado e coletado no local, através do levantamento métrico e fotográfico.

Outras ferramentas importantes para esta etapa e, posteriormente, para as análises tipológicas e formais, foram os vídeos de drone disponibilizados no *Youtube* e as fotos históricas da preexistência disponíveis no site *Piriápolis Hoy*. Os voos de drone permitiram um entendimento da edificação a partir de pontos de vista que não são possíveis de se obter presencialmente, em função da escala da construção. Já as fotos históricas, apesar de serem poucas, facilitaram a definição dos elementos originais da igreja e das modificações ocorridas ao longo dos anos.

Os dados para a análise colorística foram obtidos presencialmente através do registro fotográfico e da coleta de materiais encontrados dispersos no local.

A partir do exposto, pode-se observar que um sistema atual e completo de disponibilização de dados *online*, permitiu um fácil acesso a informações históricas e estatísticas, mapas e legislações. Também se percebe a potência do ambiente virtual de conectar pessoas de diversos lugares do mundo, que possuem temáticas ou objetos de estudo em comum. O levantamento de dados prévio foi, também, uma ferramenta de otimização e preparação para o levantamento físico, fator importante para casos como este, onde o objeto de estudo se localiza a uma grande distância e não há a possibilidade de retornos frequentes.

Conforme menciona Oliveira (2008, p. 13), “nada, mas nada mesmo, pode substituir a relação de escala dos edifícios com o seu observador”. Logo, observa-se que o levantamento remoto não atende de forma efetiva a apropriação da escala da edificação, do contexto, das percepções da vivência, das influências do clima. Falta no ambiente virtual a escala humana. Ao estar presencialmente na preexistência se percebe que ela é maior do que parecia, no seu interior faz frio e os barulhos causam eco. O virtual não expressa a influência da vida cotidiana sobre o objeto de estudo, sobre como as pessoas interagem com o lugar, a relação da sua vizinhança, a visão dos moradores que por ali passam e o significado que atribuem para aquela construção. Estas percepções são importantes para a definição das diretrizes que guiarão as decisões tomadas em um projeto de intervenção.

4. CONCLUSÕES

Essa experiência evidencia que as duas formas de coleta de dados para documentação arquitetônica são complementares e não excludentes. Cada uma contribui, de forma igualmente importante, para a total compreensão do bem. As potencialidades do remoto são as deficiências do presencial e vice-versa, onde uma abre uma lacuna a outra fecha.

Assim como nas fronteiras físicas entre países e cidades, as fronteiras entre o ambiente virtual e o presencial não excluem e não separam, pelo contrário se alimentam mutuamente e se completam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCÍA, J. N. **La Iglesia de Piria**. Modelo tridimensional. Disponível em: <<https://3dwarehouse.sketchup.com/model/6bbf6a75ecef8383c9a2e3d192d4873/La-Iglesia-de-Piria-en-proceso>>. Acessado em 21 de set. 2023.

GOMIDE, J. H.; SILVA, P. R. da; BRAGA, S. M. N. (Orgs.). **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural**. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec1_Manual_de_Elaboracao_de_Projetos_m.pdf>. Acessado em 20 de set. 2023.

GUB.UY. **Instituto Nacional de Estadística**. Disponível em: <<https://www.gub.uy/instituto-nacional-estadistica/>>. Acessado em 20 de set. de 2023.

IDEMTOP. **Geoportal**. Disponível em: <<https://geoportal.mtop.gub.uy/>>. Acessado em 21 de set. de 2023.

INFRAESTRUCTURA DE DATOS ESPACIALES. **Visualizador IDEUY**. Disponível em: <https://visualizador.ide.uy/ideuy/core/load_public_project/ideuy/>. Acessado em 21 de set. de 2023.

OLIVEIRA, M. M de. **A Documentação como Ferramenta de Preservação da Memória**. Brasília, DF: IPHAN / Programa Monumenta, 2008. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec7_DocumentacaoComoFerramenta_m\(2\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec7_DocumentacaoComoFerramenta_m(2).pdf)>. Acessado em 20 de set. de 2023.

PIRIÁPOLIS HOY. **Piriápolis Hoy**. Disponível em: <<https://www.piriapolishoy.com/>> Acessado em 21 de set. de 2023.

REBORIDO, P. **Piriápolis**: Una historia en 100 fotos. Uruguay: Ediciones de la Banda Oriental, 2009. 105 p.

TIRELLO, R. A.; FERREIRA, T. de A. Aplicações de 3D laser scanning para um (re) inventário digital do patrimônio cultural edificado de Monte Santo, Bahia. **Gestão & Tecnologia de Projetos**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 216 – 230, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/gestaodeprojetos/article/view/174786>>. Acessado em 20 set. 2023.